

CASO RENAN || RELATOR QUER SABER SE FOI USADO "LARANJA" NA COMPRA DE JORNAL EM ALAGOAS

Olho no olho

O senador Jefferson Péres (PDT-AM) vai pedir, hoje, ao empresário José Amilton Barbosa, que confirme, em depoimento ao Conselho de Ética do Senado, ter conhecimento de que o presidente licenciado da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), teria colocado um *laranja* na direção de *O Jornal*, no caso José Queiroz de Oliveira.

Relator do processo que investiga se Renan utilizou terceiros para comprar veículos de comunicação em Alagoas, Péres afirmou que solicitará a ajuda da Polícia Federal para localizar o economista. José Amilton Barbosa foi supervisor contábil das empresas do usineiro João Lyra e de Renan Calheiros, entre 1999 e 2005.

O usineiro confirma que foi sócio do senador na compra de *O Jornal*, o que foi desmentido por Renan na defesa apresentada ao conselho, na semana passada. "Esse depoimento (de José Amilton Barbosa) tem que ser tomado de imediato. Pretendo falar diretamente com ele e vou aonde ele quiser", afirmou o relator do processo.

Jefferson Péres também pedirá, hoje, ao corregedor do

"Esse depoimento tem que ser tomado de imediato.

Pretendo falar diretamente com ele e vou aonde ele quiser"

JEFFERSON PÉRES, SENADOR E RELATOR DO PROCESSO

Senado, Romeu Tuma (PTB-SP), que abra investigação sobre correspondências enviadas a alguns senadores. Segundo Péres, num DVD de cinco minutos, são veiculadas informações que sugerem que ele praticou corrupção.

O relator do processo contra Renan Calheiros quer a investigação, pela corregedoria, para apurar quem são os autores das gravações. Ele ressalta que, "necessariamente, os autores deste DVD não são os remetentes das correspondên-

cias aos parlamentares".

O senador disse que não vai levar essas investigações para o âmbito do Conselho de Ética. Primeiro porque, segundo ele, não cabe ao colegiado apurar questões como essa e, segundo, porque isso acabaria por desviar o foco de sua investigação. Jefferson Péres é o relator da terceira representação contra Renan Calheiros no Conselho de Ética. A acusação é de que ele teria usado *laranjas* para comprar emissoras de rádio e o diário alagoano *O Jornal*.

■ Mensalão

Quem também está encrencado é ex-governador do Estado José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT. Cópia de um livro-caixa em poder do Ministério Público de Mato Grosso do Sul indica suposto pagamento de mensalão por ele. O documento – com cerca de 100 nomes de deputados, vereadores e servidores municipais e estaduais, de escalões diversos – foi localizado e apreendido na residência de Salete Terezinha de Luca, técnica contábil e ex-coordenadora de despesa da Secretaria de Coordenação-Geral de Governo.

O Ministério Público suspeita que parlamentares recebiam valores em troca de apoio à gestão Zeca do PT. Ele foi governador duas vezes, entre 1999 e 2006. Salete teria exercido o papel de pagadora do mensalão. Uma força-tarefa composta por seis promotores de Justiça investiga o petista e o acusa pelos crimes de peculato e uso de documento falso, além de improbidade administrativa e enriquecimento ilícito.

O dinheiro do mensalão de Zeca teria origem em desvios na área de publicidade, presumem os promotores. Ainda segundo as investigações, o rombo pode ter atingido R\$ 30 milhões. A devassa mostra também que transações com agências de publicidade abriram caminho para "grandioso esquema de corrupção".

O advogado Newley Amarilla, que representa Zeca do PT, repeliu com veemência a suspeita sobre mensalão em Mato Grosso do Sul. "O mal dessas denúncias apressadas é que os próprios promotores acabam dando corda para se enforcar", completou Amarilla, que alegou ainda não ter tido acesso ao livro-caixa.